



PSICODIAGNÓSTICO: O MEDO PARALIZANTE DA REJEIÇÃO

Tamy Beatriz da Silva Picolo; Maria Ivone Marchi-Costa.
tamypicolo6@gmail.com;

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O presente trabalho se trata de um caso de fobia social atendido durante o Estágio de Psicodiagnóstico no segundo semestre de 2018. O estágio é realizado no módulo semestral. O processo de Psicodiagnóstico Clínico se utiliza de instrumentos avaliativos como testes psicológicos objetivos e projetivos bem como técnicas projetivas complementares que visam a investigação do estado psíquico atual de uma pessoa. Este processo ocorre antes do encaminhamento para a psicoterapia, pois facilita a investigação acerca de déficits e recursos disponíveis no sujeito para indicar a intervenção mais apropriada para o caso. O estágio em questão foi realizado na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração, localizado em Bauru- SP, e tem por objetivo avaliar fenômenos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental, executando o processo de diagnóstico psicológico após o planejamento clínico do caso e a seleção de instrumentos psicológicos adequados para a avaliação. O caso atendido refere-se a uma mulher de 51 anos que procurou a Clínica de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração com a seguinte queixa: “Medo de ser maltratada, de se relacionar com as pessoas e de as pessoas não gostarem de mim”. N. tem dificuldade em se relacionar com as pessoas, evitando espaços que exijam sua capacidade de socialização. Após um episódio ocorrido em outro estado, onde ela e o marido foram expulsos da cidade por terem regras rígidas em relação a igreja que administravam, a paciente tem muita dificuldade em confiar nas pessoas ao seu redor e tem receio de se relacionar com elas por um medo extremo de ser maltratada ou rejeitada, como já aconteceu anteriormente na sua infância pela sua família adotiva. Sentia-se muito abatida, sem vontade de sair ou de conviver com pessoas próximas, devido à profissão do marido que exige esse tipo de contato, ela se sentia culpada por estar atrapalhando o marido e acreditava que morrer talvez fosse o melhor caminho para aliviá-lo. Atualmente faz uso de antidepressivos para a melhora desses sintomas. Não gosta de ficar nos espaços por medo de ser colocada em evidência por alguém ou do que vão pensar sobre ela. Para a investigação da queixa foram utilizados até o momento os seguintes instrumentos: Questionário de Início de Terapia para Adultos, Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e a Técnica de Complemento de Sentenças (SACKS). Durante esse processo foram realizados 12 atendimentos. Os resultados preliminares dos instrumentos apontam déficits no que se referem às habilidades sociais da paciente. Frente aos dados e informações trazidos por N. e os resultados obtidos com os instrumentos, pode-se concluir que suas queixas atuais estejam relacionadas ao seu quadro de depressão e ansiedade e possível fobia social, bem como a dificuldade em confiar nas pessoas e o constante medo de ser maltratada por elas. Diante disso todas as intervenções serão planejadas visando uma

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

melhora no seu repertório de habilidades sociais, bem como de seus sintomas depressivos e ansiosos e o trabalho com os traumas e experiências que de alguma forma contribuíram para a evolução desse quadro.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico clínico; Rejeição; Avaliação psicológica; Habilidades sociais.